Exmo. Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio

Queria começar por lhe agradecer a sua disponibilidade para aceitar o convite que lhe dirigimos, neste momento de significado muito especial para nós, em que festejamos 20 anos que o INESC se instalou no Porto. Foi um período de profundas alterações quer no panorama nacional quer internacional, mas pensamos que, no essencial, não perdemos o sentido de missão original e fomos conseguindo produzir resultados de investigação aplicada sem deixar de nos colocarmos ao lado das empresas nacionais, como seus aliados para a inovação, mantendo um regular ritmo de formação de recursos humanos que são, muitas vezes, na sua integração no mercado de trabalho, o veículo mais eficaz de transferência de conhecimento e de tecnologia.

Quando, em 1985, começámos com o Projecto SIFO, estávamos a par do que se fazia de mais avançado no âmbito das tecnologias e serviços de banda larga, tecnologias que eram essencialmente ópticas e serviços que incluíam já áudio e televisão digitais. Esta experiência constituiu uma base essencial para que, em colaboração estreita com parceiros nacionais e internacionais, pudéssemos contribuir para o processo de convergência entre comunicações, tecnologias da informação e os média, tendo sido pioneiros, a nível mundial, na introdução das tecnologias de informação de carácter genérico, na produção de televisão.

O envolvimento precoce com as tecnologias ópticas levou-nos a dotarmo-nos de infra-estruturas bem equipadas – que VExa visitou em 1996 e que, ainda hoje, são a única componente do INESC Porto fora deste edifício – e que nos permitiu uma intervenção destacada em fontes ópticas, óptica integrada e micro-fabricação de dispositivos, nomeadamente redes de Bragg, que têm uma forte aplicação em sistemas ópticos de comunicação e constituem também o cerne dos sensores em que temos vindo a trabalhar. Curiosamente, esta área de intervenção, sendo aquela que, no INESC Porto, se situa mais próxima da investigação básica, foi uma das que levou à criação de um spin-off: uma empresa dedicada à produção de sistemas de monitorização de estruturas, que VExa teve a oportunidade de visitar e que em breve se transferirá para instalações próprias.

Mas a nossa intervenção não se cingiu a estas duas áreas. Um dos objectivos que temos mais consistentemente prosseguido é contribuir para a modernização da administração pública. O projecto SIGMA, lançado há quase 20 anos, criou um modelo inovador de informatização das autarquias, facilitando a desburocratização dos serviços municipais. Esse projecto foi seguido de outros, o Tele-autarquia e o Net-autarquia – que promoveram as comunicações e o funcionamento em rede – e, mais tarde, na introdução dos Sistemas de Informação Geográfica e de uma participação activa em vários projectos no âmbito das cidades digitais.

Entretanto, a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia e a abertura de novos mercados, levaram à necessidade de as empresas nacionais se integrarem vertical e horizontalmente, processo em que as TI foram ganhando relevância e, consequentemente, se criaram condições para um intenso relacionamento entre o INESC Porto e a indústria – mormente as PMEs de sectores mais tradicionais e menos tecnológicos. Nos anos 90, a generalização da INTERNET, a globalização e a crescente competitividade do mercado têm levado à necessidade de as empresas optimizarem os seus processos de negócio bem como de procurarem a integração inter-empresarial e de se constituírem em redes de cooperação estratégica. Neste contexto, o papel chave das TI coloca-nos novos desafios para continuarmos a apoiar a inovação na indústria portuguesa.

Finalmente, a nossa intervenção estende-se ainda à área de energia. Fugindo ao paradigma simplista de divisão entre Correntes Fortes e Correntes Fracas e fazemos uso das TI e de técnicas de inteligência computacional na gestão de sistemas e redes de distribuição, no planeamento e na avaliação de segurança dinâmica de sistemas eléctricos. Alguns avanços científicos que temos protagonizado permitiram a utilização de informação qualitativa em centros de controlo, com resultados muito positivos e já implementados no terreno. Simultaneamente, numa altura de grandes mudanças sistémicas no sector energético, estamos a ajudar a desenvolver o conceito de micro-rede, redes BT com capacidade de funcionamento autónomo que articulam micro-geração com o consumo. E toda esta actividade não se resume ao desenvolvimento de conceitos ou ideias, estando ao serviço da indústria nacional, das empresas de electricidade e das entidades de regulação.

O INESC Porto assume, como parte da sua missão, o desenvolvimento de uma cultura híbrida em que a influência predominante da componente académica, com os seus valores e interesses, se alia à eficiência de uma atitude quase-empresarial. O nosso sucesso passa por procurarmos ter as melhores pessoas, a todos os níveis, conscientes de que, definitivamente, são elas que fazem a diferença.

E para poder constituir uma ponte entre as universidades, centros de produção de conhecimento especializado, e as empresas, tomadoras ou utilizadoras das tecnologias resultantes, é necessário manter um equilíbrio dinâmico entre projectos de investigação, projectos de desenvolvimento e de transferência de tecnologia, financiados quer por agências nacionais, quer pela União Europeia e pelas empresas.

Instituições como a nossa devem assumir um papel fundamental na criação de condições para que sucessivas gerações de jovens possam exprimir as suas qualidades. Estes jovens que todos os anos admitimos como estagiários ou bolseiros, que, na sua maioria, regressam ao mercado de trabalho para serem agentes de mudança e promotores de desenvolvimento, são um forte argumento para a nossa existência e o melhor garante de uma actividade sustentada.

Mas num mundo cada vez mais interdisciplinar, isso faz-se também promovendo uma cultura ecléctica, estabelecendo pontes com áreas diversificadas que vão do jornalismo à música ou ao *design* e ao multimédia. A exposição de fotografias de alunos da FBAUP, obtidas no nosso ambiente de trabalho em vários meses de convivência muito criativa, são disso um exemplo.

Termino, Sr. Presidente reafirmando que o INESC Porto, com um forte sentido de missão e de serviço público, está firmemente determinado em continuar a contribuir para o desenvolvimento do ensino superior, para a sua articulação com o tecido económico, para o fomento da inovação e a formação de jovens tecnicamente apetrechados e dotados de espírito de iniciativa e responsabilidade.

Porto, 21 de Junho de 2005

Pedro Guedes de Oliveira
Presidente do INESC Porto